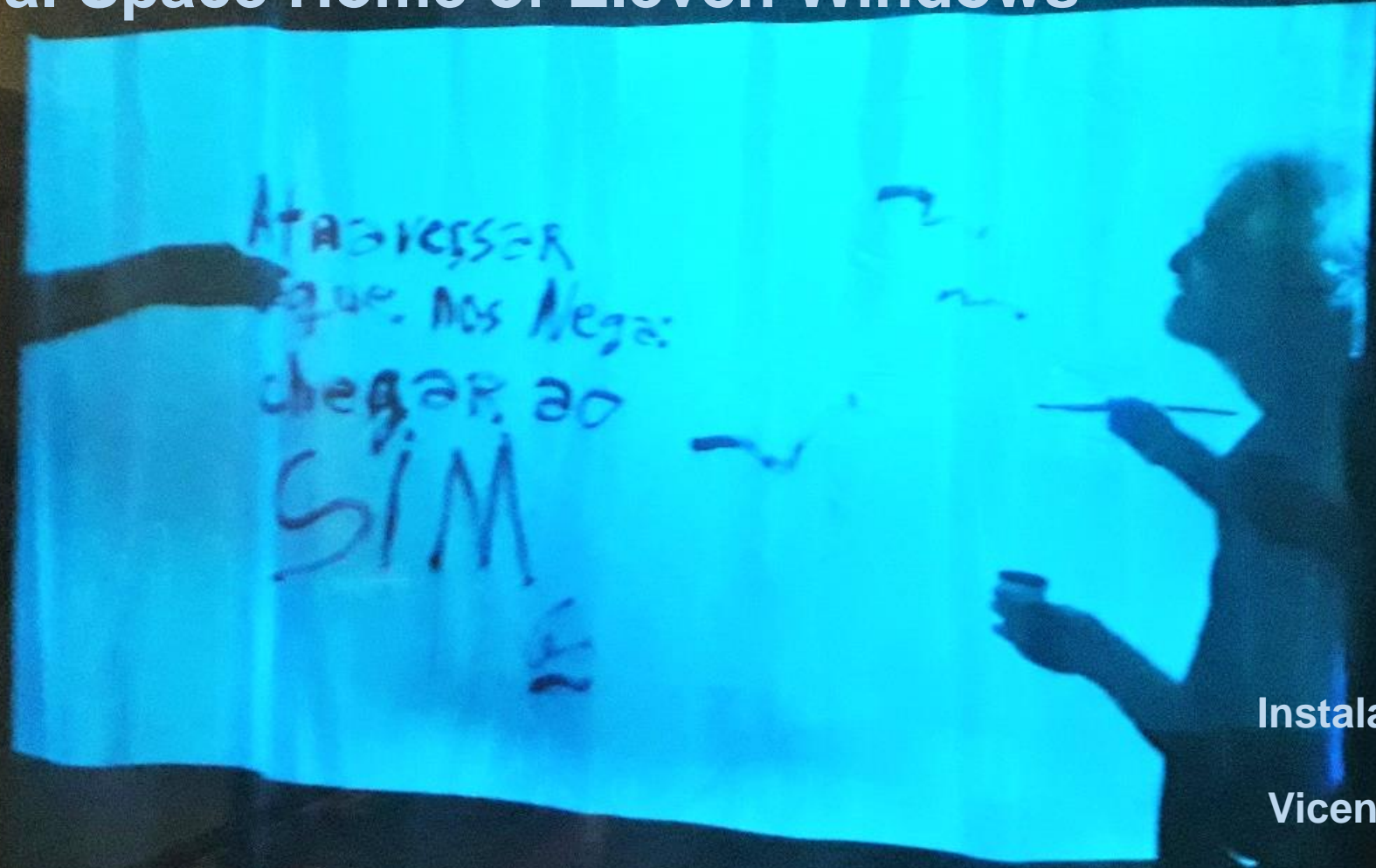


ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS

Cultural Space Home of Eleven Windows



Instalação INDIZÍVEL

Vicente Franz Cecim

Exhibition UNSPEAKABLE

INDIZÍVEL

Acervo do Estado

UNSPEAKABLE

State Collection

Laboratório das Artes

9 de outubro/2019 – 30 de janeiro/2021

Belém – Pará – Brasil

Arts Laboratory

October 9, 2019 – January 30, 2021

Belém - Pará - Brazil

PRESENTATION.....	6
INDIZÍVEL, e o curador em estado de choque.....	8
UNSPEACKBLE, and the curator in a state of shock.....	10
INDIZÍVEL- UNSPEACKBLE.....	12
Matadouro (frame) - Slaughterhouse (1975).....	13
Permanência (frame) – Stay (1976).....	14
Sombras (frame) – Shades (1977).....	15
Malditos mendigos (frame) - Damned beggars (1978).....	16
Rumores (Frame) - Rumbles (1979).....	17
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA EXPOSIÇÃO.....	18
PLANTA BAIXA – DISPOSIÇÃO DAS OBRAS EXHIBITION FLOOR PLAN- LAYOUT OF WORKS.....	28

APRESENTAÇÃO

Indizível surge como parte do projeto de reabertura do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, que visa a revitalização do espaço físico, a renovação tipográfica das salas com exposições, a fim de oportunizar à sociedade o conhecimento de seu acervo, que compõe a Série de catálogos **Memória, Patrimônio e Sociedade**, com a finalidade de proporcionar o acesso às obras e coleções.

A Série contempla quatro exposições: **Percursos na Arte Brasileira**, na sala Ruy Meira; **Encontro das Águas**, na sala Gratuliano Bibas; **Dilemas**, na sala Valdir Sarubbi; e **Indizível**, no Laboratório das Artes. A difusão das obras, por meio de catálogos sobre as exposições que integra e transversaliza quatro objetivos/programas que fazem parte da diretriz **Sociedade de direito**, do Governo do Estado que visa: promover a valorização das expressões artístico-culturais como instrumento de identidade, diversidade e sustentabilidade; promover a identificação, qualificação e preservação do patrimônio material e imaterial; ampliar o acesso à informação a leitura e a produção artístico-cultural com ênfase à cultura amazônica; e promover a participação da comunidade cultural e da sociedade em geral nas políticas de cultura (PPA, 2020, p.11), ou seja,

[...] a Cultura não seria apenas um conjunto de valores abstratos, compondo um aspecto em separado da realidade, mas aquilo que lhe é transversal, que perpassa todos os seus setores sócios econômicos. Por outro lado, a própria expressão cultural hoje em dia é vista como tendo ao menos três dimensões: a **dimensão simbólica**, que seria aquela expressa nas práticas sociais, sejam nas artes, nos hábitos e costumes, enfim em tudo aquilo que permite fixar uma identidade aos indivíduos e à sociedade a qual pertencem; a **dimensão cidadã**, que reconhece inclusive na Constituição Brasileira, o acesso ao usufruto do produto cultural como um direito, dada a sua importância para a qualidade de vida e a autoestima dos indivíduos e dos segmentos sociais; a **dimensão econômica**, que estabelece cultura como um setor produtivo, gerador de emprego e renda, como poderosa atividade econômica, que impacta outras - como o turismo, por exemplo -, acrescentando inovação e criatividade no desenvolvimento de uma sociedade.

Indizível, põem em suspensão aquele que espera ver histórias lineares, mundos nivelados...as narrativas de Cecim, são provocadoras de tensões existenciais. O olhar de Nando Lima para materializar a curadoria da exposição, invade a memória e o imaginário do artista ao trazer para o Laboratório das Artes e dispor a projeção da ação interativa de Cecim no espaço, as imagens atravessam quatro cortinas de tecido de seda translúcidas, provocando o olhar a imergir nas interioridades não só do cenário, no espaço, mas também nas imagens exibidas dos filmes Matadouro (1975), Permanência (1976), Sombras (1977), Malditos mendigos (1978) e Rumores (1979), um universo denominado kinemAndara que o escritor Vicente Franz Cecim criou no anos 70, ainda em película, com super-8, na Amazônia, Brasil, que estão em exibição em um aparelho de TV-led.

Portanto, tanto a exposição, quanto os catálogos criam forças, que entrelaçam as dimensões: **simbólica, cidadã e econômica**, pois potencializam meios de desenvolvimento que dialogam entre si e movimentam o mercado de bens e serviços. Logo, não há condições de pensar o desenvolvimento econômico, político e social, dissociado da cultura. Para que a dimensão cidadã, alcance um maior número de participação, é imprescindível a criação de condições propícias as manifestações culturais, considerando a diversidade, bem como, a promoção da inclusão.

Sanchris Santos

Direção do espaço Cultural Casa das Onze Janelas

PRESENTATION

Unspeakable emerges as part of the project to reopen the Cultural Space Home of Eleven Windows, which aims to revitalize the physical space, the typographic renovation of the rooms with exhibitions, in order to provide society with the knowledge of its collection, which makes up the Series of **Memory, Heritage and Society** catalogs, with the purpose of providing access to works and collections.

The Memory, Patrimony and Society Series includes four exhibitions: Paths in the Brazilian Art, in the Ruy Meira room; Meeting of the Waters, in the Gratuliano Bibas room; Dilemmas, in the Valdir Sarubbi room; and Unspeakable, at the Arts Laboratory. The dissemination of the works, through the exhibition catalogs, integrates and transversalizes four objectives / programs that are part of the Law Society guideline, of the State Government which aims to: promote the valorization of artistic and cultural expressions as an identity tool, sustainability of diversity ; promote the identification, qualification and preservation of material and immaterial heritage; expand access to information, reading and artistic-cultural production with an emphasis on Amazonian culture; and promote the participation of the cultural community and society in general in cultural politics (PPA, 2020, page 11), understanding,

[...] Culture would not be just a set of abstract values, composing a separate aspect from reality, but that is transversal to it, which pervades all its social economic sectors. For the other side, the cultural expression itself is nowadays seen as having at least three dimensions: the **symbolic dimension**, which would be that expressed in social practices, whether in the arts, habits and customs, in short in everything that allows to establish an identity the individuals and the society to which they belong; the **citizen dimension**, which even recognizes in the Brazilian Constitution, access to the enjoyment of the cultural product as a right, given its importance for the quality of life and the self-esteem of individuals and social segments; the **economic dimension**, which establishes culture as a productive sector, generating employment and income, as a powerful economic activity, which impacts others - such as tourism, for example -, adding innovation and creativity to the development of a society.

Unspeakable, it puts in suspension those who expect to see linear stories, leveled worlds... Cecim's narratives provoke existential tensions. Nando Lima's look to materialize the exhibition's curatorship invades the artist's memory and imagination by bringing it to the Laboratório das Artes and disposing the projection of Cecim's interactive action in space, the images traverse four translucent silk fabric curtains, provoking the look to immerse in the interiorities not only of the scenery, in space, but also in the images shown in the films Slaughterhouse (1975), Permanência (1976), Sombras (1977), Cursed beggars (1978) and Rumors (1979), a universe called kinemAndara that writer Vicente Franz Cecim created in the 70s, still on film, with super-8, in the Amazon, Brazil, which are being shown on a LED-TV.

Therefore, both the exhibition and the catalogs create forces that intertwine the dimensions: **symbolic, citizen and economic**, because they potentiate the means of development that dialogue with each other and move the market of goods and services. Therefore, there is no way to think about economic, political and social development, dissociated from culture. For the citizen dimension to reach a greater number of participation, it is essential to create conditions conducive to cultural events, considering diversity, as well as promoting inclusion.

Sanchris Santos

Direction of Cultural Space Home of Eleven Windows

INDIZÍVEL, e o curador em estado de choque

As múltiplas dimensões das imagens de Vicente, reintegram sentidos, são voláteis, e envolvem sempre algo como o silêncio: Estar presente ser a causa da ação e ao mesmo tempo ser o observador aquele que tudo vê. Há um mundo desperto, um mecanismo de causas e efeitos, uma aparente sequência natural de fatos narrados, um sentido que nos parece conhecido, cotidiano, inerente a trajetória de cada um ao mesmo tempo que soa como um despertar, é como se de repente os olhos fossem do escuro da semente, para a carne doce e permeável cheia de cores e acidez.

Ver Vicente é não passar em vão.

Os filmes de Kinem Andara realizados nos anos 70 em “super8” capturam a distopia que estava posta naquele momento, reverberam para muito além das fronteiras amazônicas em seu humano drama, é uma elaborada construção sendo vivida e feita ao sabor do momento na fugacidade; no artigo: KINEMANDARA: O PONTO DE MISTÉRIO DO CINEMA* de Carlos Pará, para o blog Overmundo - é possível perceber com mais detalhes os entremeios dessa escrita poética feita de películas, Vicente discorre sobre os significados indizíveis dos filmes e sua maneira de captação e produção.

Trazer esses filmes para a sala “Laboratório das Artes” no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em 2019 nos fez exercitar novamente os sentidos do monolito, aquele que está, aquele que é, o irredutível, o inabalável, o intangível.

Eu pedi ao Vicente que viesse ao espaço, a sala Laboratório das Artes e desse seu testemunho sobre as coisas e o mundo, então ele veio e escreveu:

Atravessar

o que nos nega:

Chegar ao

Sim

* <http://www.overmundo.com.br/overblog/kinemandara-o-ponto-de-misterio-do-cinema>

Um depoimento curto e preciso: Vicente, um homem com mais de 70 anos agora pode dizer que tudo é fração, fruição, justaposição, reinvenção de si e de todos, era chegado o momento do retorno, da volta, do ciclo que termina e renasce do seu fim, por isso vieram juntar-se a performance de Vicente, os elementos básicos da composição, o ar, a terra, a água, o fogo, em forma de vídeos capturados por câmeras digitais, afinal passaram quase 50 anos desde que o filme “Matadouro” foi feito e ainda estamos aqui e o som da marreta ainda estilhaça meus olhos...

Em 2019 vivemos o início do “estado de confirmação” todos nós sabíamos que nosso País revelaria para além das vísceras políticas, a insanidade de cidadãos cruéis, moribundos e decrépitos. Frente a esse Estado só é possível balbucios, bocas crispadas, olhos arregalados, e o curvo da mulher de “Malditos Mendigos” jogou nossos ombros no chão e nos dobrou todos os dias, cem ou mais vezes, ficamos sem ter o que dizer. Eu pedi ao Vicente para ser a presença, e ele com papel Kraft, pincel e tinta preta, arriscou pegar urubus no ar, como num gesto de outro mestre, o Kazuo Ohno, Vicente reciclou a dança da morte diante da câmera GO PRO e de um Celular, imagens para sempre; para registro da performance, e serem o espectro do vir a ser, do estado atual das coisas que não são.

Enquanto Vicente ensaiava sua dança com os urubus do vídeo que eu havia projetado na parede da galeria para servir de pássaro Curau, e burilava seu traço sobre a frase que ia ser escrita na parede do espaço, eu lhe falava sobre os tecidos que eu ia pendurar em sequência e como as imagens em vídeo dos elementos naturais que eu havia decidido projetar ficariam tênues quando a luz do projetor fosse filtrada de um para o outro. E assim fomos criando o contexto, Vicente jorrando possibilidades, trazendo os livros em edições raras e impressas para também estarem ali monoliticamente, e eu dispondo suas impossibilidades, transpondo para a matéria o que não é de se ver, o que é só da alma, do arrepio, e da inclusão dos sorrisos, das questões pontuadas por ele tão drasticamente, precisamente, presentemente.

Foi disso que surgiu as chamas, a Amazônia estava sendo dizimada com fogo, e isso era também para estar posto na instalação, e sim esse elemento natural foi e estava instalado, e podia ser visto vez em quando entre os filtros de tecido, uma fogueira enorme, como a voz de Vicente retumbante -FOGO, é preciso colocar fogo “...é preciso estar atento e forte...” Assim, o que não se consegue dizer apareceu no espaço, porque sempre esteve lá, para os olhos que não dormem, para as mãos que sabem onde tocar, para os feridos, os dispersos, os ingênuos ou inocentes, os que só veem de relance, para os que se sentavam na sala, no banco de madeira diante da tv de plasma, e ficavam como encantados vendo o indizível através dos olhos de Vicente.

UNSPEAKABLE, and the curator in a state of shock.

The multiple dimensions of Vicente's images, reintegrate meanings, are volatile, and always involve something like silence: Being present be the cause of the action and at the same time be the observer who sees everything. There is an awakened world, a mechanism of causes and effects, an apparent natural sequence of narrated facts, a sense that seems to be known for us, everyday, inherent in the trajectory of each one at the same time that it sounds like an alarm clock, it is as if suddenly eyes were from the dark of the seed, to the sweet and permeable meat full of colors and acidity.

To see Vicente is not to pass in vain.

Kinem Andara's films made in the 1970s in "super8" capture the dystopia that was set at that time, reverberating far beyond the Amazonian borders in his human drama, it is an elaborate construction being lived and made at the taste of the moment in the KINEMANDARA: THE POINT OF MYSTERY OF CINEMA * by Carlos Pará, for the blog Overworld (Overmundo) - it is possible to notice in more detail the somewhere between of this poetic writing made of films, Vicente talks about the unspeakable meanings of films and their way of capture and production.

Bringing these films to the " Arts Lab" room at the Cultural Space Home of Eleven Windows, in 2019 made us exercise again the senses of the monolith, the one who be, the one who is, the immovable, the unshakable, the untouchable I asked Vicente to come to space, the Arts Lab room and give his evidence about things and the world, so he came and wrote:

Pass through

which denies us:

Reach to

Yes

A short and precise statement: Vicente, a man over 70 years old can now say that everything is fraction, flow, juxtaposition, reinvention of himself and everyone, was arrived the moment of the return, the turn, the cycle that ends and is reborn from its end, for this the people came together to Vicente's performance, the basic elements of the composition, the air, the soil, the water, the fire, in form of videos captured by digital cameras, after almost 50 years since the "Slaughterhouse" movie was made and we are still here and the sound of the sledgehammer still shatters my eyes ...

In 2019, we lived the beginning of the "state of confirmation". We all knew that our country would reveal beyond the political guts, the insanity of cruel, dying and decrepit citizens. In front of this state, it is only possible to babble, wrinkled mouths, wide eyes, and the curved woman of "Damned beggars" threw our shoulders on the floor and bent us every day, one hundred or more times, we got nothing have what to say. I asked Vicente to be there, and he with Kraft paper, brush and black ink, risked catching vultures in the air, as in a gesture by another master, Kazuo Ohno, Vicente recycled the dance of death in front of the GO PRO camera and a Cell Phone, images forever; to record performance, and be the spectrum of becoming, the current state of things that are not.

While Vicente rehearsed his dance with the vultures from the video I had projected on the gallery wall to serve of Curau bird, and improved his line about the sentence that was going to be written on the space wall, I told him about the fabrics I was going to hang in sequence and how the video images of the natural elements that I had decided to project would stay tenuous when the light from the projector was filtered from one to the other. And like this we started creating the context, Vicente gushing possibilities, bringing books in rare and printed editions to be there also monolithically, and I disposing of their impossibilities, transposing to the material what is not to be seen, what is only of the soul, the shiver, and the inclusion of smiles, the issues punctuated by him so drastically, precisely, presently.

That was it the flames came from, the Amazon was being decimated with fire, and this was also to be put in the installation, and yes this natural element was and was installed, and could be seen from time to time between the fabric filters, a massive bonfire, like the resounding voice of Vicente -FIRE, it is necessary to set fire "... it is necessary to be attentive and strong ..." Like this, what cannot be said appeared in space, because it was always there, for the eyes do not sleep, for the hands that know where to touch, for the casualty, the disperses, the naive or innocent, those who only see at a glimpse, for those who sat in the living room, on the wooden stool in front of the plasma tv, and stayed as delighted to see the unspeakable through Vicente's eyes.

INDIZÍVEL/ UNSPEACKABLE

A instalação **INDIZÍVEL**, é um construto com os seguintes elementos:

1 - Filmes, 5 títulos: **Matadouro** (1975) **Permanência** (1976), **Sombras** (1977), **Malditos mendigos** (1978) e **Rumores** (1979). Um universo denominado “kinemAndara” que o escritor Vicente Franz Cecim criou nos anos 70, ainda em película, com super-8, na Amazônia, Brasil. Em exibição em um aparelho de TV-led.

The **Unspeackable** installation, is a construct with the following elements:

1 - Films, 5 Titles: **Slaughterhouse** (1975), **Stay** (1976), **Shades** (1977), **Damned beggars** (1978) and **Rumbles** (1979). An universe denominated “kinemAndara” that writer Vicente Franz Cecim created in the 70s, still on film, with super- eight,in Amazônia, Brazil. In exhibition on TV-led set.



Matadouro
Slaughterhouse
(frame - 1975)



Permanência

Stay

(frame - 1976)



Sombras
Shades
(frame - 1977)



Malditos mendigos

Damned beggars

(frame - 1978)



Rumores
Rumbles
(frame - 1979)



REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA INSTALAÇÃO

2 - O registro em vídeo do escritor escrevendo a frase "Atravessar o que nos nega: Chegar ao Sim" sobre papel fixado na parede do Laboratório das Artes, quando da montagem da exposição, é projetado sobre três (4) cortinas de tecido em seda, translúcidas. A projeção se dá em *loop* .

2 - The record in vídeo by writer writing the phrase "Crossing what denies us: Getting to Yes" on paper fixed on the wall of the Laboratory of Arts, when the assembly of exhibition was set up, is projected on four (4) translucent silk fabric curtains. Projection takes place in a loop.

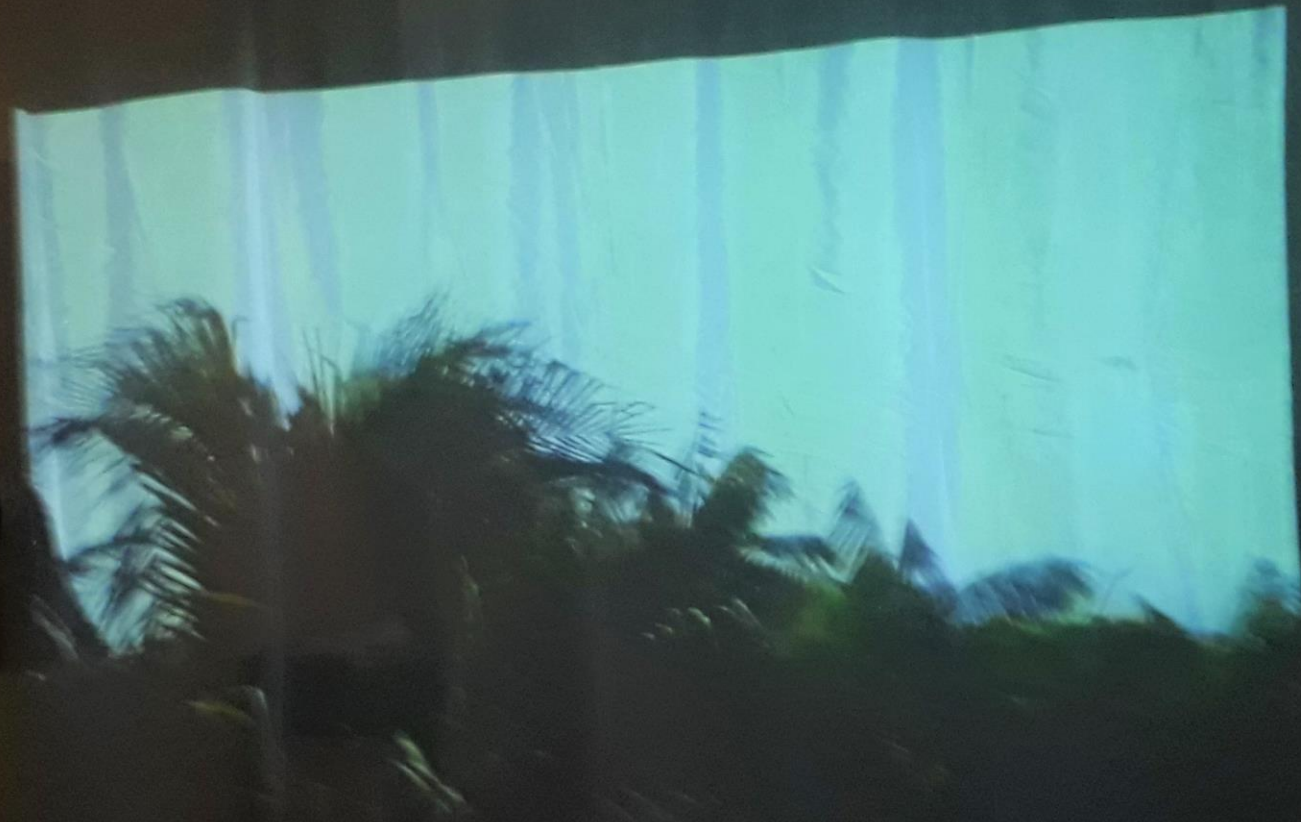
Loop, Palavra do inglês que significa "laço" no verbo "dar laço", mas que, no português, dá a ideia de algo que sempre retorna ou que sempre se repete.

3 - Vídeos realizados com câmeras digitais por Nando Lima, que sugerem os elementos naturais, ar, fogo, água, terra.

3 - Videos performed with digital cameras by Nando Lima, which suggest the natural elements, air, fire, water, soil.

Cortinas com projeção de vídeo

Curtains with video projection



Frames dos vídeos de Nando Lima usados para projeção nas cortinas
Frames from Nando Lima's videos used for projection on the curtains



Frames dos vídeos de Nando Lima usados para projeção nas cortinas
Frames from Nando Lima's videos used for projection on the curtains



Frames dos vídeos de Nando Lima usados para projeção nas cortinas
Frames from Nando Lima's videos used for projection on the curtains



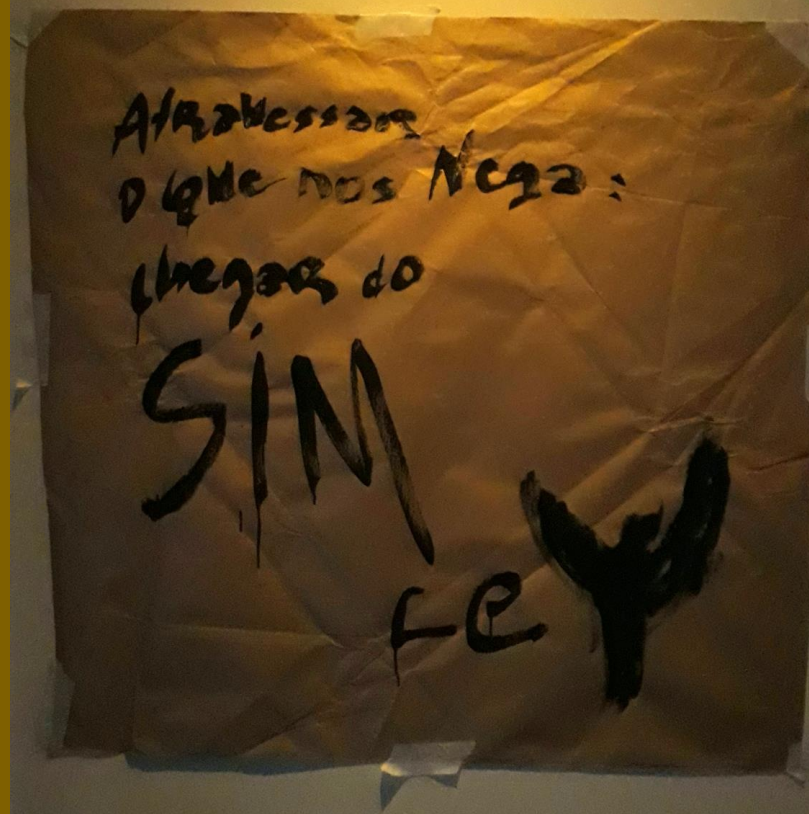
Frames dos vídeos de Nando Lima usados para projeção nas cortinas
Frames from Nando Lima's videos used for projection on the curtains

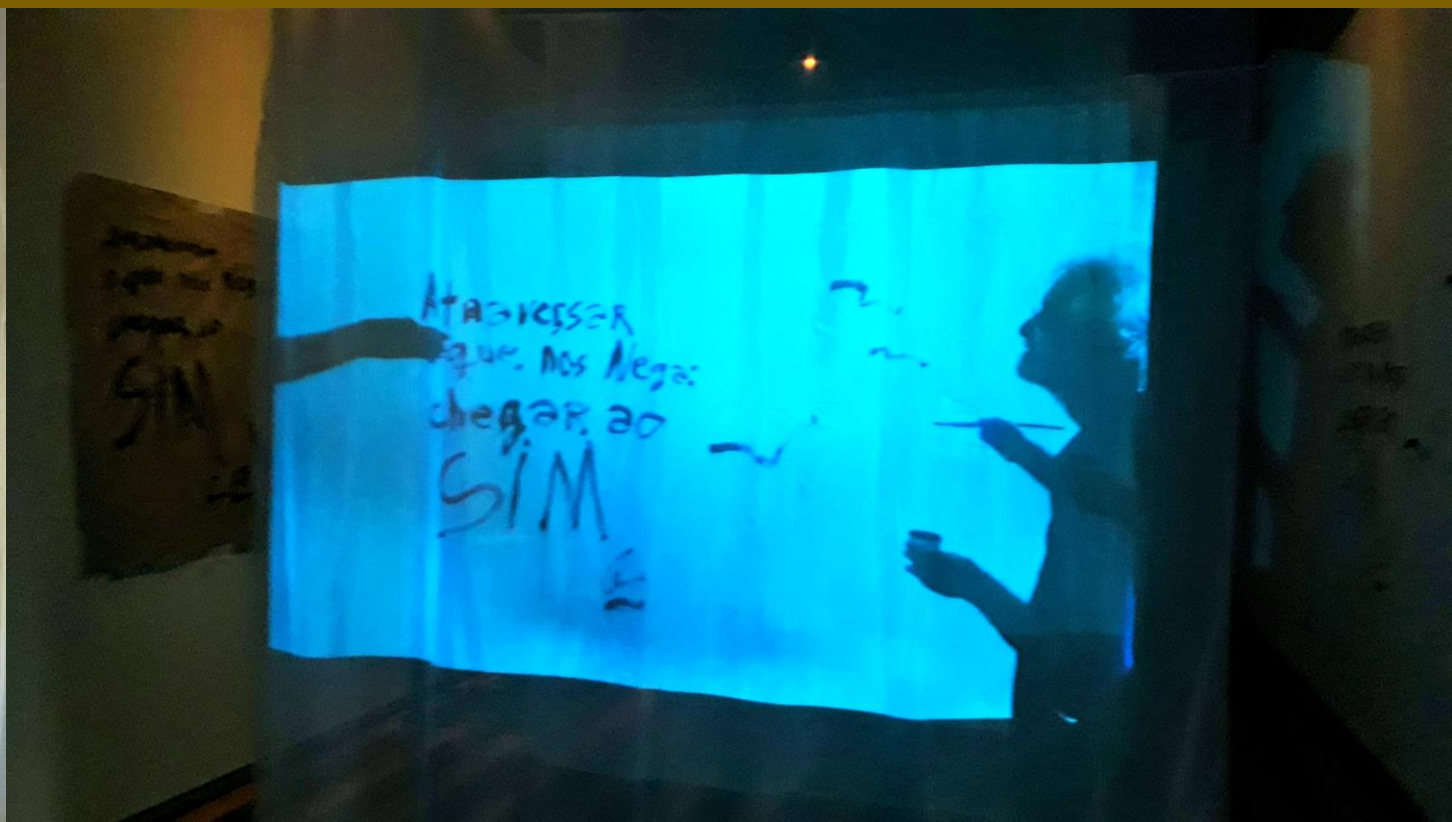
Frase inscrita em guache sobre papel colocada na parede esquerda da sala Laboratório das Artes:

Atravessar
o que nos nega:
Chegar ao
Sim

- Phrase written in gouache on paper put on the left wall of the Laboratório das Artes room:

Pass through
which denies us:
Reach to
Yes





- O registro em vídeo do escritor escrevendo a frase dentro desta mesma sala, na parede do lado direito; esse registro é projetado em loop também nas cortinas.

-The video record of the writer writing this sentence inside this same room, on the wall on the right side; this register is projected in a loop on the curtains too.



Vitrine com livros de Vicente Cecim
Shop window with Vicente Cecim's books

- Vitrine contendo cinco livros diferentes de Vicente Cecim:

Os Jardins e a noite, colocado em cima da vitrine para acesso do público visitante.

Os outros quatro dentro da vitrine:

K o escuro da semente

Silencioso como o paraíso

Ó Serdespanto

Viagem a Andara – O livro invisível

- Shop window containing five different books by Vicente Cecim:

The Gardens and the night, placed on top of the showcase for access by the visiting public.

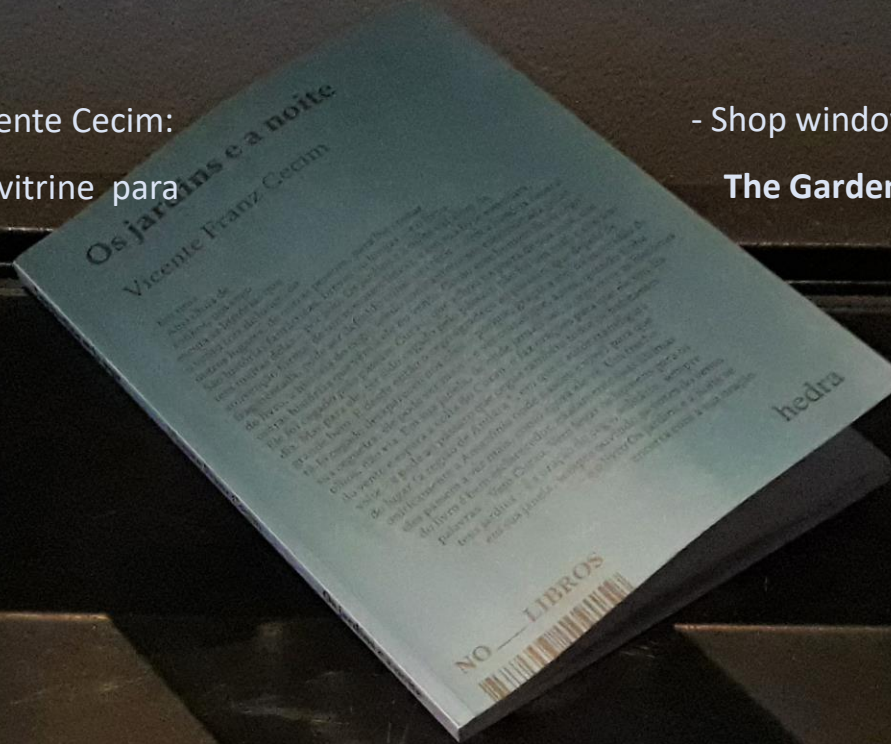
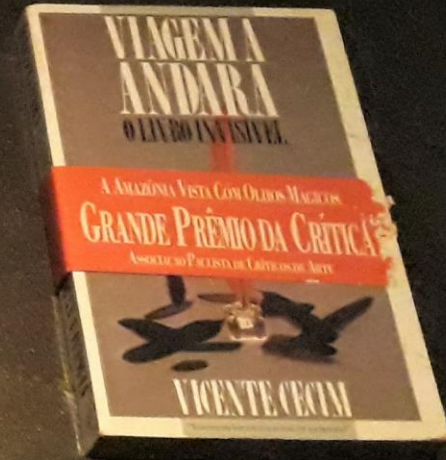
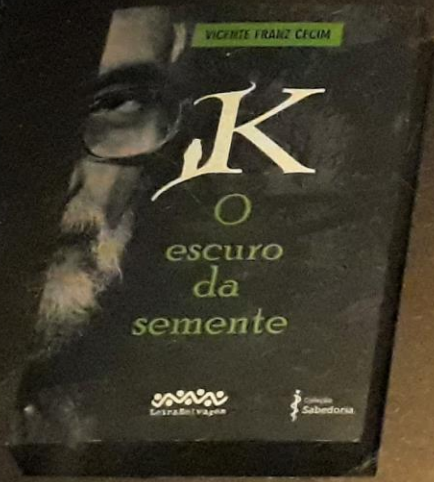
The other four inside the store window:

K the dark of the seed

Silent like the paradise

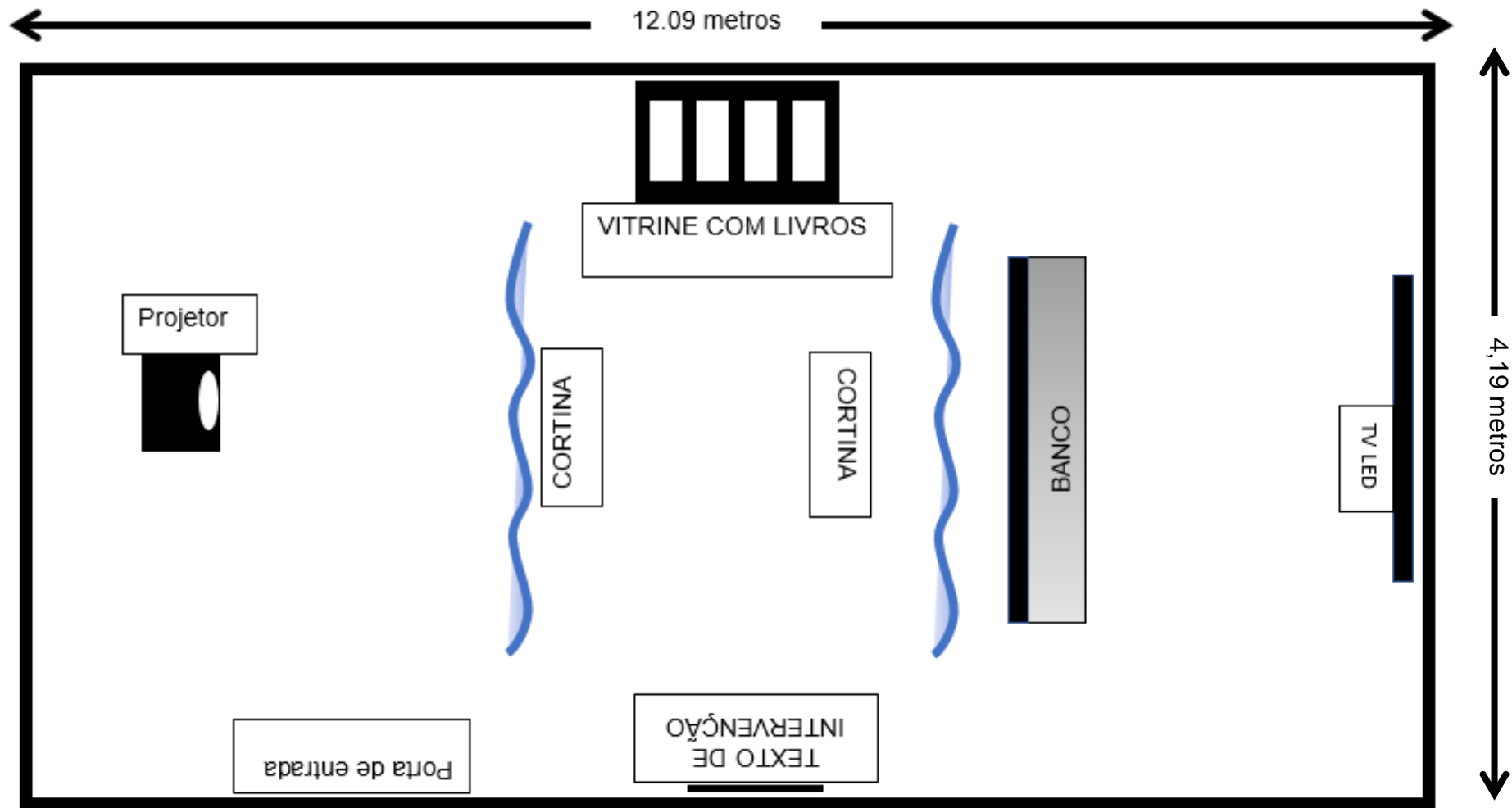
Oh Serdespanto

Journey to Andara - The invisible book



PLANTA BAIXA – DISPOSIÇÃO DAS OBRAS/EXHIBITION FLOOR PLAN- LAYOUT OF WORKS

Sala Laboratório das Artes/1º andar –Laboratory of Arts Room – First Floor



Catálogo Indizível / Catalogue Unspeakable

Produção/Curadoria e Expografia - Sistema Integrado de Museus/SIMM/SECULT :
Production/Curatorship and Exhibition Design - Integrated Museum System/SIMM/SECULT

Armando Sobral

NandoLima

Sanchris Santos

Ação Educativa

Educational Action

Raimundo Calandrino

Técnicos Culturais

Cultural technicians

Milena Claudino

Erica Lima

Natália Alfaia

Texto e editoria do catálogo :

Text and Editing of the Catalog

Sanchris Santos

Nando Lima

Revisão de texto

Profreading

Sonia Regina Ferreira Garcia

Arte/Formatação

Sanchris Santos

Nando Lima

Beatriz Sousa

Capa/Cover

Sanchris Santos

Tradução Português – Inglês

Translation from Portuguese into English

Sanchris Santos

Beatriz Sousa

Fotografia das obras

Photography of work

Sanchris Santos

Nando Lima

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Helder Barbalho

SECRETARIA DE CULTURA
Úrsula Vidal

SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS/SIMM
Armando Sobral

MUSEU ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS/COJAN
MUSEU CORVETA SOLIMÕES
Sanchris Santos (Sandra Christina F. dos Santos)

COORDENAÇÃO DE CURADORIA E MONTAGEM
Nando Lima

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO/SIMM
Emanoel Oliveira

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO E EXTENSÃO/SIMM
Raimundo Calandrino

COORDENAÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO
Renata Maués

COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA
Edileno Martins

SECRETÁRIA DO ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS
Sâmia Cristina Lopes Corrêa

AGENTE CULTURAL

Milena Claudino

Erika Lima

ARTE/FORMATAÇÃO

Sanchris Santos

Nando Lima

Beatriz Sousa

RECEPÇÃO

Helen Rocha

Edvilson Corrêa Pinheiro

Leandro Machado Cruz

ESTAGIÁRIOS

Beatriz Sousa

Emerson Caldas

Glauca Batista

